

## Uso da alelopatia como alternativa de controle de plantas infestantes em citros

Henrique Francisco Souza Neto Filho<sup>1</sup>; José Eduardo Borges de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: rique\_filho01@hotmail.com, jeduardo@cnpmf.embrapa.br

A citricultura brasileira apresenta números expressivos que traduzem a grande importância econômica e social que a atividade tem para a economia do país. Nessa direção, este trabalho estuda alternativas de manejo e controle de plantas infestantes para a cultura dos citros, visando sua sustentabilidade e redução dos custos com insumos, sobretudo herbicidas, em pomares localizados nos solos dos Tabuleiros Costeiros, a partir da supressão da interferência da matavegetação pela ação alelopática de palhadas de coberturas vegetais (roçadas), tanto nativas como implantadas, avaliando sua eficiência e comportamento como auxiliares no controle do mato. O experimento foi implementado na fazenda Lagoa do Coco, município de Rio Real, região do Litoral Norte da Bahia, em um pomar de laranja 'Pera', sob limoeiro 'Cravo' com cinco anos, no arranjo espacial de 6 x 4 m. As coberturas vegetais/adubos verdes testados foram: feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* L.), milho (*Pennisetum glauco* L.), a associação dos dois na proporção de 50% de cada e o capim-braquiária (*Brachiaria decumbens* L.), tendo como a vegetação espontânea/nativa como mais uma cobertura vegetal avaliada. Para caracterização, foi utilizado como unidade amostral um quadrado metálico com dimensões de 0,50 x 0,50 m, lançando-se quatro vezes aleatoriamente nas linhas e entrelinhas do pomar cítrico em cada parcela/tratamento. As plantas infestantes presentes foram cortadas rente ao solo, acondicionadas em sacos de papel, identificadas e levadas a estufa para obtenção da massa seca da parte aérea. Foram encontradas dezessete espécies envolvendo seis famílias: *Brachiaria decumbens*, *Digitaria horizontalis* Willd., *Pennisetum glauco* (gramíneas), *Alternanthera tenella* Colla (amaranthaceae), *Canavalia ensiformis*, *Mimosa podica* (leguminosae), *Ageratum conyzoides*, *Blainvillea rhomboidea*, *Jaegeria hirta* Less., *Galisongia ciliata* (compositae), *Cyperus rotundus*, (cyperaceae), *Sida glasiowii*, *Wissadula suaveolens*, *Malvastrum coromandelianum*, *Sida cordifolia*, *Sida urens* L., *Sida santaremnensis* (malvaceae). Os resultados mostraram que a família que mais se destacou quanto ao número de espécies foi a malvaceae seguida pela compositae. Das espécies encontradas na área experimental, as que mais se destacaram foram *Sida glasiowii*, *Wissadula suaveolens*, *Malvastrum coromandelianum*, *Sida cordifolia*, *Sida urens* e *Sida santaremnensis*. Dentre as coberturas avaliadas, *Brachiaria decumbens* (gramínea) e *Canavalia ensiformis* (leguminosae) foram as mais eficientes com índices de controle das plantas infestantes superiores a 75%, sinalizando como uma excelente opção o uso de coberturas vegetais como um método alternativo de controle de plantas infestantes, em culturas perenes como citros.

**Palavras-chave:** matavegetação; coberturas vegetais; feijão-de-porco; milho

---